

# RESULTADO DO QUARTO TRIMESTRE 2013

Rio de Janeiro – 25 de fevereiro de 2014 – Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo os padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*).

**O lucro líquido do 4T-2013 foi de R\$ 6.281 milhões. No exercício de 2013 atingiu R\$ 23.570 milhões e o EBITDA ajustado correspondeu a R\$ 62.967 milhões.**

## Principais destaques

R\$ milhões				Exercício		
4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	2013	2012	2013 x 2012 (%)
<b>Lucro líquido consolidado atribuível aos Acionistas da Petrobras</b>						
6.281	3.395	85	7.747	23.570	21.182	11
2.534	2.522	-	2.614	2.539	2.598	(2)
15.553	13.091	19	11.944	62.967	53.439	18
214.688	229.078	(6)	254.852	214.688	254.852	(16)
<b>Produção total de óleo e gás natural (mil bbl/dia)</b>						
<b>EBITDA ajustado</b>						
<b>Valor de mercado (Controladora)</b>						

No 4T-2013, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 6.281 milhões, tendo como principais destaques:

- Reservas provadas totais atingiram 16,57 bilhões de barris óleo equivalente (boe) de acordo com o critério ANP/SPE, com o crescimento de 43% das reservas provadas no pré-sal em comparação a 2012. No Brasil, a relação reserva-produção ficou em 20,0 anos e o índice de Reposição de Reservas (IRR) em 131%.
- Maior produção de petróleo e LGN no país (2%, 36 mil barris/dia), em função da entrada em operação de novos sistemas: FPSO Dynamic Producer (Lula Central), FPSO Cidade de São Vicente (Lula Extremo Sul) e P-63 (Papa Terra). Em dezembro a Companhia atingiu o patamar de 371 mil bpd de produção de petróleo no pré-sal.
- Descoberta acumulação de petróleo em águas profundas da Bacia Potiguar e confirmação do potencial da área de Moita Bonita localizada em águas ultraprofundas da Bacia de Sergipe.
- Declarada a comercialidade das acumulações de petróleo e gás das áreas de Cessão Onerosa Franco e Sul de Tupi e da acumulação de petróleo da área de Carioca localizadas no pré-sal da Bacia de Santos.
- Reajustes nos preços de 8% para o diesel e 4% para a gasolina, em 30 de novembro de 2013, de acordo com a política de preços desses derivados.
- Evolução do Programa de Desinvestimentos com a conclusão da venda da participação no projeto offshore Parque das Conchas (BC-10), resultando no ganho de R\$ 1.016 milhões, e aprovação da venda de ativos no Peru e no Uruguai. O caixa gerado no 4T-2013 foi de R\$ 3.997 milhões.
- Dividendos propostos de R\$ 9.301 milhões, distribuídos na forma de juros sobre capital próprio, correspondendo a R\$ 0,5217 para ações ordinárias e R\$ 0,9672 para ações preferenciais. O crédito de juros sobre capital próprio distribuído aos acionistas gerou um benefício fiscal de R\$ 3.162 milhões reconhecido no 4T-2013.

[www.petrobras.com.br/ri](http://www.petrobras.com.br/ri)

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS | Relacionamento com Investidores  
 e-mail: [petroinvest@petrobras.com.br](mailto:petroinvest@petrobras.com.br) / [acionistas@petrobras.com.br](mailto:acionistas@petrobras.com.br)  
 Av. República do Chile, 65 - 1002 B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ  
 Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 99471 0800-282-1540

MEMBER OF  
**Dow Jones Sustainability Indices**  
 In Collaboration with RobecoSAM



Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da Lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê",

"pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.



## Comentários da Presidente

### Sra. Maria das Graças Silva Foster

Prezados Acionistas e Investidores,

Nosso lucro líquido em 2013 foi de R\$ 23,6 bilhões, um crescimento de 11% em relação ao resultado de 2012. Esse aumento é explicado pelos maiores preços de venda de combustíveis, função dos 3 reajustes do diesel e 2 da gasolina realizados ao longo do ano, pelo significativo aumento da produção de derivados em nosso parque de refino, pelos expressivos resultados de redução de custos e aumento de produtividade bem como pelos ganhos com as operações de venda de ativos.

De fato o ano de 2013 se destaca pelo sucesso da implantação dos nossos Programas Estruturantes que, ao estabelecer novas referências de produtividade e gestão dos projetos de investimento, impôs disciplina na utilização dos recursos financeiros da Companhia.

Como destaque, por meio do PROCOP - Programa de Otimização de Custos Operacionais - alcançamos uma economia de R\$ 6,6 bilhões em 2013, superando em muito a meta de R\$ 3,9 bilhões estabelecida para o ano. As vendas de ativos do PRODESIN - Programa de Desinvestimentos - totalizaram R\$ 8,5 bilhões de contribuição ao Caixa no ano de 2013. Desde a reestruturação desse programa em 2012 foram concluídas 21 operações que somaram R\$ 23,4 bilhões em vendas de ativos e reestruturações financeiras.

Os Programas Estruturantes também trouxeram o benefício do investimento evitado em 2013, como é o caso do próprio PRODESIN, do INFRALOG - Programa de Otimização da Infra-estrutura Logística - e do PRC-Poço - Programa de Redução de Custos de Poços, que, juntos, propiciaram uma economia de R\$ 2 bilhões em *capex* no ano.

Avançamos ainda mais, estabelecendo metas para adequar o perfil do efetivo da Companhia aos desafios do nosso Plano de Negócios e Gestão. Durante o 2º semestre de 2013 implantamos o Programa Mobiliza que ofereceu aos empregados 3.399 oportunidades de movimentação interna para áreas que demandam crescimento de efetivo nos próximos anos, resultando em 1.133 transferências voluntárias e conseqüente redução de custos advindos de novas contratações.

Outra iniciativa recém lançada foi o POP - Programa de Otimização de Produtividade que resultou na aprovação do Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV), com inscrições voluntárias até 31 de março de 2014 e abrangentes aos funcionários elegíveis com idade igual ou superior a 55 anos, podendo alcançar teoricamente até 8.397 funcionários, cerca de 10% do efetivo da Companhia.

Nossa produção de petróleo no Brasil alcançou a média de 1.931 mil bpd, resultado 2,5% abaixo do planejado devido a fatores já citados em minha última Carta, como o atraso dos Sistemas de Coleta Desacoplada dos FPSOs Cidade de São Paulo e Cidade de Paraty bem como a necessidade de alterações no arranjo submarino do projeto de Papa-Terra/P-63 além da limitação de navios PLSVs (*pipe-laying support vessel*).

Ressaltamos que essas são questões já superadas não só pela inédita conclusão de 9 unidades de produção em 2013, com adição de 1 milhão de barris por dia de capacidade, mas principalmente pela bem sucedida instalação do primeiro boião no FPSO Cidade de São Paulo e do primeiro poço interligado a este sistema de coleta o qual entrou em produção em 18 de fevereiro, atualmente produzindo 36 mil barris por dia e permitiu que o pré-sal atingisse, em 20 de fevereiro, a marca de 407 mil barris de petróleo por dia, novo recorde de produção diária. As plataformas P-63 e P-55 iniciaram operação em novembro e dezembro de 2013, e as unidades P-58 e P-62 iniciarão produção neste 1º e 2º trimestre, respectivamente. Um total de 6 novos PLSVs serão entregues ao longo de 2014, somando-se aos 11 navios desse tipo atualmente em operação o que viabilizará a aceleração do ritmo de interligação de poços às plataformas.

Outro fator relevante na formação do resultado foi a elevação da eficiência operacional dos sistemas antigos. O PROEF - Programa de Aumento da Eficiência Operacional da Bacia de Campos - contribuiu com uma produção adicional de petróleo de 63 mil bpd em 2013. A eficiência operacional chegou a 75% na Unidade Operacional Bacia de Campos (contra 66% em abr/12) e a 92% na Unidade Operacional Rio (contra 82% em set/12).

À condução desses programas foi dada prioridade absoluta pela Diretoria da Petrobras e, como demonstrado, seus resultados contribuíram de forma significativa para a formação do resultado econômico-financeiro de 2013.

A sustentabilidade do crescimento da produção deste ano de 2014, contará não só com os indispensáveis investimentos na manutenção dos sistemas antigos e novos - poço, equipamentos submarinos e *top-sides*, mas também com a entrada de duas novas unidades de produção no 2º semestre, os FPSOs Cidade de Ilhabela e Cidade de Mangaratiba.

No que se refere à Exploração, nossas reservas provadas no Brasil alcançaram 16,0 bilhões de barris de óleo equivalente, Reserva/Produção igual a 20 anos com Índice de Reposição de Reservas de 131%, acima de 100% pelo 22º ano consecutivo. As reservas provadas do pré-sal cresceram 43% em 2013. Nosso índice de sucesso exploratório foi de 75% em 2013, sendo de 100% no pré-sal, já refletindo a Política Exploratória implantada desde o ano passado, que privilegia as locações de menor



risco e destina mais recursos para as atividades de desenvolvimento da produção. As despesas com prospecção e perfuração (poços secos) foram de R\$ 6,1 bilhões em 2013, 14% menores que os R\$ 7,1 bilhões de 2012.

No que se refere à quantificação de nossa curva de produção a partir de 2020, enfatizo o excelente resultado que alcançamos no Leilão do campo de Libra, o primeiro a ser desenvolvido sob o regime de partilha de produção no Brasil no qual trabalharemos em consórcio com os parceiros Shell, Total, CNPC e CNOOC, empresas que possuem reconhecida experiência e robustez financeira.

No Refino, continuamos operando com excelentes níveis de eficiência que se traduziram em uma produção média de derivados de 2.124 mil bpd, 6% superior aos 1.997 mil bpd de produção em 2012, com destaque para a maior produção de gasolina (+53 mil bpd) e diesel (+68 mil bpd) e fator de utilização (FUT) de 97%, frente aos 94% verificados em 2012.

O alcance desse novo patamar de operação decorreu da melhor performance obtida com a entrada em funcionamento de novas unidades de qualidade e conversão de derivados desde 2012, além da otimização dos processos de refino e da remoção de gargalos na infra-estrutura de movimentação de petróleo e derivados. A partir de janeiro de 2014 a companhia também passou a comercializar a gasolina com ultra baixo teor de enxofre (Gasolina S-50), produto com qualidade equivalente a dos mercados mais exigentes do mundo e que possibilita a introdução no Brasil de novos veículos com modernas tecnologias para o tratamento de emissões.

Esse destacado desempenho das refinarias propiciou a redução do volume de importações de diesel (de 190 mil bpd em 2012 para 174 mil bpd em 2013) e de gasolina (de 87 mil bpd em 2012 para 32 mil bpd em 2013), este último também em razão do maior teor de etanol anidro na gasolina C.

Novos recordes foram batidos na comercialização de gás natural e geração de energia elétrica visto o crescimento da demanda de gás natural de 85 milhões m<sup>3</sup>/dia em 2013, 15% superior ao de 2012. A geração termelétrica suprida pela Petrobras foi de 7,5 GW/médio, 66% superior ao ano de 2012.

Reafirmo que os excelentes resultados operacionais alcançados pela Companhia deram-se segundo rigoroso cumprimento da programação de normas e procedimentos de manutenção de suas instalações, mantendo-se asseguradas a integridade física das pessoas e dos equipamentos. Em decorrência, alcançamos em 2013 os menores valores, em toda a história da companhia, de taxa de ocorrências registráveis, de acidentes fatais e de volume vazado, mesmo com a crescente elevação do homem-hora exposto ao risco.

Uma medida importante também adotada em 2013 relacionada ao câmbio foi a extensão da Contabilidade de Hedge para proteção de exportações futuras, permitindo que ganhos ou perdas cambiais relacionadas ao endividamento líquido exposto à variação cambial fossem contabilizadas no Patrimônio Líquido e transferidas para o resultado financeiro na medida em que as exportações forem realizadas. Essa medida promove um maior alinhamento entre os resultados contábeis e nossa política de gestão de risco, mitigando oscilações bruscas em função de volatilidades do câmbio sobre o resultado financeiro, o que poderia não refletir adequadamente o desempenho econômico da companhia em determinado período.

Com relação à Política de Preços de Diesel e Gasolina, sua eficácia tem sido acompanhada mensalmente pelo Conselho de Administração conforme Fato Relevante de 29 de novembro de 2013.

Complementando, registro que implementamos no 2º semestre de 2013 o Programa de Prevenção à Corrupção, que reafirma o compromisso da Diretoria da Petrobras e de seus empregados com a ética e a transparência em nossa organização. O programa se adequa às iniciativas nacionais e internacionais de combate à fraude e à corrupção, assim como às leis dos países nos quais a companhia atua, com impactos positivos no relacionamento com todos os seus públicos de interesse.

Assim, estamos construindo uma Companhia de maior valor: a capacitação de nossos empregados, o domínio das tecnologias necessárias para a implantação dos projetos, nossas relevantes reservas de petróleo e produção crescentes no curto prazo conjuntamente com a incessante busca pelo aumento da eficiência, produtividade e disciplina de capital nos levarão à geração de resultados melhores. A valorização de nossas ações e o justo retorno aos nossos acionistas é consequência natural do cumprimento de nossas obrigações.

Maria das Graças Silva Foster

Presidente



## DESTAQUES FINANCEIROS

### Principais itens e indicadores econômicos consolidados

R\$ milhões				Exercício			
4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012		2013	2012	2013 x 2012 (%)
81.028	77.700	4	73.405	<b>Receita de vendas</b>	304.890	281.379	8
17.015	16.585	3	16.562	<b>Lucro bruto</b>	71.164	70.907	-
7.036	5.723	23	6.120	<b>Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>	34.364	32.397	6
(3.021)	(1.020)	(196)	2.788	<b>Resultado financeiro líquido</b>	(6.202)	(3.723)	(67)
6.281	3.395	85	7.747	<b>Lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras</b>	23.570	21.182	11
0,48	0,26	83	0,59	<b>Lucro líquido por ação <sup>1</sup></b>	1,81	1,62	12
214.688	229.078	(6)	254.852	<b>Valor de mercado (Controladora)</b>	214.688	254.852	(16)
21	21	-	23	<b>Margem bruta (%)</b>	23	25	(2)
9	7	2	8	<b>Margem operacional (%) <sup>2</sup></b>	11	12	(1)
8	4	4	11	<b>Margem líquida (%)</b>	8	8	-
15.553	13.091	19	11.944	<b>EBITDA ajustado – R\$ milhões <sup>3</sup></b>	62.967	53.439	18
				<b>Resultado operacional por segmento de negócio</b>			
17.845	17.682	1	17.653	. E&P	64.415	69.214	(7)
(8.224)	(8.528)	4	(8.614)	. Abastecimento	(26.899)	(34.168)	21
(332)	(342)	3	592	. Gás & Energia	1.344	2.091	(36)
(44)	(127)	65	(47)	. Biocombustível	(315)	(250)	(26)
569	488	17	824	. Distribuição	2.871	2.796	3
264	220	20	6	. Internacional	3.891	3.740	4
(2.513)	(2.824)	11	(2.691)	. Corporativo	(10.615)	(9.641)	(10)
35.153	25.150	40	24.329	<b>Investimentos consolidados</b>	104.416	84.137	24
109,27	110,37	(1)	110,02	<b>Petróleo Brent (US\$/bbl)</b>	108,66	111,58	(3)
2,27	2,29	(1)	2,06	<b>Dólar médio de venda (R\$)</b>	2,16	1,96	10
2,34	2,23	5	2,04	<b>Dólar final de venda (R\$)</b>	2,34	2,04	15
9,52	8,51	1	7,18	<b>Selic- taxa média (%)</b>	8,19	8,54	-
				<b>Indicadores de preços médios</b>			
215,33	210,00	3	196,33	<b>Preço derivados básicos merc. interno (R\$/bbl)</b>	209,17	186,55	12
				<b>Preço de venda - Brasil</b>			
96,92	98,87	(2)	100,56	. Petróleo (US\$/bbl) <sup>4</sup>	98,19	104,60	(6)
45,12	46,34	(3)	46,50	. Gás natural (US\$/bbl)	47,43	48,45	(2)
				<b>Preço de venda - Internacional</b>			
86,43	85,97	1	93,43	. Petróleo (US\$/bbl)	89,86	94,37	(5)
21,70	18,38	18	13,80	. Gás natural (US\$/bbl)	21,08	17,99	17

<sup>1</sup> Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

<sup>2</sup> Para o cálculo foi considerado o lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos.

<sup>3</sup> EBITDA + participações em investimentos e *impairment*.

<sup>4</sup> Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### RESULTADO DAS OPERAÇÕES

#### Resultados do 4T-2013 x 3T-2013:

##### Lucro Bruto

Lucro Bruto superior em 3% (R\$ 430 milhões), refletindo:

- Receita de vendas de R\$ 81.028 milhões, 4% superior ao 3T-2013, em função de:
  - Maiores preços nas vendas de derivados no mercado interno com destaque para os reajustes no diesel e gasolina, bem como maiores preços médios de óleo combustível, em função de entregas para o setor térmico;
  - Aumento nas exportações de petróleo (17%), operações de *trading* e na demanda no mercado interno de óleo combustível (39%) e gasolina (4%), compensado parcialmente pela redução na demanda de diesel (3%).
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 64.013 milhões, 5% superior ao 3T-2013, devido aos maiores gastos com importações de derivados e participações governamentais, bem como maior volume de vendas, destacando as operações de *trading*, óleo combustível e gasolina.

##### Lucro Operacional

Superior em 23% (R\$ 1.313 milhões), refletindo o ganho na venda de participação no projeto *offshore* Parque das Conchas BC-10 (R\$ 1.016 milhões), as menores baixas de poços secos ou subcomerciais (R\$ 429 milhões) e o aumento do lucro bruto. No 3T-2013, o lucro operacional foi influenciado pela venda dos blocos BS-4 e Coulomb com ganho de R\$ 557 milhões.

##### Resultado Financeiro Líquido

Despesa financeira líquida de R\$ 3.021 milhões, superior em R\$ 2.001 milhões em relação ao 3T-2013, devido à maior depreciação cambial ( 5% no 4T-2013 e 0,6% no 3T-2013) sobre maior endividamento, associado à menor receita com aplicações financeiras, em decorrência do menor saldo médio aplicado, e a maiores despesas financeiras devido à adesão ao REFIS<sup>5</sup>.

##### Lucro líquido

Lucro líquido de R\$ 6.281 milhões, 85% superior em relação ao 3T-2013, refletindo o maior lucro operacional e o benefício fiscal decorrente do provisionamento de juros sobre o capital próprio (R\$ 3.162 milhões), compensado, em parte, pelas maiores despesas financeiras líquidas.

<sup>5</sup> Vide apêndice 7 – Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)



## DESTAQUES FINANCEIROS

### RESULTADO DAS OPERAÇÕES

#### Resultados dos exercícios 2013 x 2012:

##### Lucro Bruto

Estabilidade em relação a 2012, com destaque para:

- Receita de vendas de R\$ 304.890 milhões, 8% superior ao exercício de 2012, em função de:
  - Maiores preços nas vendas de derivados no mercado interno devido aos reajustes de gasolina e diesel, aos maiores preços de energia e aos impactos cambiais (10%) sobre os preços dos derivados atrelados ao mercado internacional;
  - Aumento da demanda de derivados no mercado interno (4%), principalmente de diesel (5%), gasolina (4%) e óleo combustível (17%), compensado pelo menor volume de petróleo exportado (43%), em função da menor produção e maior carga processada.
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 233.726 milhões, 11% superior ao exercício de 2012, retratando:
  - Aumento de 4% no volume de vendas de derivados no mercado interno, suportado pelo aumento do refino nacional;
  - Maiores volumes de importações de gás natural, para atendimento à demanda térmica, e de petróleo, devido ao maior processamento nas refinarias, combinado com o impacto da depreciação cambial de 10% sobre seus custos;
  - Maiores gastos com produção de óleo, decorrentes do maior número de intervenções em poços e da entrada em operação de novas instalações, as quais ainda não produziram a totalidade de sua capacidade.

##### Lucro Operacional

Lucro operacional de R\$ 34.364 milhões, 6% superior em relação a 2012, refletindo as menores baixas de poços secos e subcomerciais e os ganhos na venda de ativos, compensados parcialmente pelos maiores gastos com pessoal decorrentes do reajuste salarial do Acordo Coletivo de Trabalho 2012 e 2013 e com fretes em função do maior volume de vendas no mercado interno.

##### Resultado Financeiro Líquido

Despesa financeira líquida de R\$ 6.202 milhões, superior em R\$ 2.479 milhões em relação a 2012, decorrente:

- Redução nas receitas financeiras, que em 2012 contemplaram o ganho na venda das NTN- B e rendimentos reconhecidos sobre depósitos judiciais (R\$ 2.635 milhões);
- Aumento das despesas financeiras devido ao maior endividamento, bem como adesão ao REFIS;
- Menores perdas monetárias e cambiais (R\$ 2.696 milhões), decorrente da redução da exposição cambial pela extensão da contabilidade de hedge para proteção de exportações futuras, reduzindo em R\$ 12.691 milhões os impactos cambiais no resultado financeiro.

##### Lucro Líquido

Lucro Líquido de R\$ 23.570 milhões, 11% superior ao exercício de 2012, refletindo menores despesas com impostos, aumento no lucro operacional e ganhos com participações em investimentos, compensados parcialmente pelo menor resultado financeiro.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo que a maior parte da produção de petróleo e gás é oriunda da área de Exploração e Produção, e transferida para outras áreas da companhia.

Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e as transferências entre as áreas de negócio, sendo estas valoradas por preços internos de transferência definidos entre as áreas e com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado.

#### EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	Resultado líquido	Exercício		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
11.733	11.613	1	11.521		42.213	45.446	(7)

**(4T-2013 x 3T-2013):** O aumento do lucro líquido decorreu do maior volume de produção de petróleo e LGN (2%), dos ganhos obtidos com a venda da participação total no projeto *offshore* Parque das Conchas (BC-10) e das menores baixas de poços secos ou subcomerciais, compensados parcialmente pelos menores preços de venda/transferência do petróleo nacional e dos maiores gastos com participações governamentais.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 11,50/bbl no 3T-2013 para US\$ 12,35/bbl no 4T-2013.

**(2013 x 2012):** A redução do lucro líquido decorreu do menor volume de produção de petróleo e LGN (2%), em função do declínio natural dos campos, ligeiramente compensado pela entrada de novos sistemas, além do aumento dos custos com depreciação de equipamentos, afretamento de plataformas, pessoal e manutenção e intervenção de poços. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos maiores preços de venda/transferência do petróleo nacional, pelas menores baixas de poços secos ou subcomerciais e pela venda da participação total no bloco BC-10.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 6,98/bbl em 2012 para US\$ 10,47/bbl em 2013.

4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	Produção nacional (mil barris/dia) (*)	Exercício		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
1.960	1.924	2	1.980	Petróleo e LGN	1.931	1.980	(2)
380	390	(3)	398	Gás natural <sup>6</sup>	389	375	4
<b>2.340</b>	<b>2.314</b>	<b>1</b>	<b>2.378</b>	<b>Total</b>	<b>2.320</b>	<b>2.355</b>	<b>(1)</b>

**(4T-2013 x 3T-2013):** A produção de petróleo e LGN aumentou 2%, pela entrada em operação de poços nos campos de Baúna (FPSO-Cidade de Itajaí) e Roncador (FPSO-Brasil e plataforma P-52), pelo início da operação dos FPSO Dynamic Producer (Lula Central) e Cidade de São Vicente (Lula Extremo Sul) e da plataforma P-63 (Papa-Terra), além do menor volume de paradas programadas.

A produção de gás reduziu 3%, em função da parada programada da plataforma de Mexilhão, durante o mês de outubro.

**(2013 x 2012):** A produção de petróleo e LGN reduziu pelo declínio natural dos campos, parcialmente compensado pela entrada em operação dos FPSO Cidade de São Paulo (Sapinhoá), Cidade de Itajaí (Baúna), Cidade de Paraty (Piloto Lula NE), Dynamic Producer (Lula Central) e Cidade de São Vicente (Lula Extremo Sul), além da plataforma P-63 (Papa-Terra), bem como pela produção integral em 2013 do FPSO Cidade de Anchieta (Baleia Azul).

Contribuíram para a maior produção de gás (4%) a entrada em operação dos FPSO Cidade de São Paulo e Cidade de Paraty, o aumento da eficiência nos campos de Mexilhão, Merluza e Lula, bem como o aumento do potencial do FPSO Cidade de Vitória, em Golfinho, e pela produção integral em 2013 do FPSO Cidade de Anchieta (Baleia Azul).

(\*) Não revisado pelo auditor independente.

<sup>6</sup> Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.



## DESTAQUES FINANCEIROS

4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	Lifting cost - país <sup>7 (*)</sup>	Exercício		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
14,33	14,96	(4)	13,80	<b>US\$/barril:</b>			
33,10	33,25	-	33,11	• sem participação governamental	14,76	13,79	7
				• com participação governamental	32,98	33,70	(2)
32,66	34,28	(5)	28,33	<b>R\$/barril:</b>			
75,70	75,80	-	67,87	• sem participação governamental	31,94	26,97	18
				• com participação governamental	71,66	65,91	9

### Lifting Cost sem participações governamentais – US\$/barril

**(4T-2013 x 3T-2013):** O indicador em dólar reduziu 4%. Desconsiderando os efeitos cambiais, o indicador reduziu 5% pelos menores gastos com pessoal que, no 3T-2013, foram influenciados pela gratificação contingente, gasto não recorrente vinculado ao ACT 2013, além dos menores gastos com intervenções em poços.

**(2013 x 2012):** O indicador em dólar aumentou 7%. Desconsiderando os efeitos cambiais, o acréscimo de 13% decorreu do maior número de intervenções em poços na Bacia de Campos, vinculadas ao PROEF (Programa de Aumento da Eficiência Operacional), da entrada em operação dos FPSO Cidade de São Paulo (Sapinhoá), Cidade de Itajaí (Baúna), Cidade de Paraty (Piloto Lula NE), além da plataforma P-63 (Papa Terra), com custos unitários iniciais mais elevados, além dos reajustes salariais concedidos nos ACT 2012 e 2013.

### Lifting Cost com participações governamentais – US\$/barril

**(4T-2013 x 3T-2013):** Excluindo o efeito cambial, o indicador reduziu 1%, em função do Lifting Cost comentado anteriormente. A redução foi compensada, em parte, pelos maiores gastos com Participações Governamentais (3%), devido aos novos patamares das alíquotas de participação especial sobre os campos de Marlim, Lula, Roncador e Baúna, em decorrência da sua maior produção, apesar do decréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional, em dólares, vinculado às cotações internacionais.

**(2013 x 2012):** Excluindo o efeito cambial, o indicador permaneceu estável. O acréscimo no Lifting Cost foi compensado pelos menores gastos com Participações Governamentais, devido à redução do preço médio de referência do petróleo nacional em dólares, vinculado às cotações internacionais, e aos novos patamares das alíquotas de participação especial sobre os campos de Marlim, Barracuda e Albacora, pela menor produção.

(\*) Não revisado pelo auditor independente.

<sup>7</sup> No 1T-2013, o indicador gerencial Lifting Cost foi revisado, em aderência aos critérios internacionais de contabilidade (IFRS), para não mais contemplar os gastos com paradas programadas. Pelo critério anterior, baseado nos princípios contábeis norte-americanos USGAAP, os gastos com paradas programadas influenciavam o indicador no período de sua realização, ou seja, no momento do consumo do material ou da realização do serviço. Para manter a comparabilidade entre os períodos, a série histórica de 2012 foi ajustada de acordo com os novos critérios. Cabe ressaltar que essa adequação não trouxe efeitos para os procedimentos adotados na elaboração das demonstrações contábeis societárias e no cálculo do EBITDA da Petrobras, que já consideram os gastos de amortização das paradas programadas no grupo de Depreciação/Amortização, de acordo com o período de suas campanhas.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### ABASTECIMENTO

4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	Resultado líquido	Exercício		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
(5.465)	(5.527)	1	(5.650)		(17.764)	(22.931)	23

**(4T-2013x 3T-2013):** Os reajustes nos preços do diesel (8%) e da gasolina (4%) ocorridos em novembro impactaram positivamente o resultado líquido. Esses efeitos foram compensados parcialmente pelas perdas com investidas do setor petroquímico e pela menor produção de derivados (1%).

**(2013 x 2012):** A melhora do resultado refletiu os reajustes nos preços do diesel e da gasolina ocorridos desde junho de 2012 e o maior processamento nas refinarias, ocasionando a redução do volume de derivados importados no *mix* de vendas, compensados parcialmente pelos maiores custos com aquisição/transferência de petróleo.

4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) (*)	Exercício		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
354	334	6	301	Importação de petróleo	404	346	17
426	493	(14)	505	Importação de derivados	389	433	(10)
<b>780</b>	<b>827</b>	(6)	<b>806</b>	<b>Importação de petróleo e derivados</b>	<b>793</b>	<b>779</b>	2
242	206	17	236	Exportação de petróleo <sup>8</sup>	207	364	(43)
160	196	(18)	141	Exportação de derivados	186	184	1
<b>402</b>	<b>402</b>	-	<b>377</b>	<b>Exportação de petróleo e derivados</b>	<b>393</b>	<b>548</b>	(28)
<b>(378)</b>	<b>(425)</b>	11	<b>(429)</b>	<b>Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados</b>	<b>(400)</b>	<b>(231)</b>	(73)
2	-	-	1	Exportação outros	2	6	(67)

**(4T-2013 x 3T-2013):** Maiores importações de petróleo para reposição de estoques.

Menores importações de derivados refletindo a sazonalidade na atividade agrícola e industrial.

Aumento nas exportações de petróleo devido à maior produção e redução na carga fresca processada, ocasionada pela parada programada da REVAP e pelo sinistro na REPAR.

Menor exportação de derivados em decorrência do atendimento à demanda interna por óleo combustível no mercado termoeletrico.

**(2013 x 2012):** Maiores importações de petróleo em função de aumento da carga fresca processada nas refinarias.

Redução nas importações de derivados como decorrência do aumento de processamento nas refinarias que, associado à menor produção de óleo, reduziu a disponibilidade de petróleo para exportação.

(\*) Não revisado pelo auditor independente.

<sup>8</sup> Estão contemplados os volumes de exportações de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração e Produção.



## DESTAQUES FINANCEIROS

4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	Indicadores Operacionais do Refino (mil barris/dia) (*)	Exercício		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
2.105	2.128	(1)	2.010	Produção de derivados	2.124	1.997	6
2.102	2.102	-	2.018	Carga de referência <sup>9</sup>	2.102	2.018	4
95	96	(1)	95	Fator de utilização do parque de refino (%) <sup>10</sup>	97	94	3
1.994	2.027	(2)	1.924	Carga fresca processada - país <sup>11</sup>	2.029	1.898	7
2.039	2.072	(2)	1.970	Carga processada - país <sup>12</sup>	2.074	1.944	7
83	82	1	83	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	82	82	-

**(4T-2013 x 3T-2013):** A carga fresca processada diária foi 2% inferior devido à parada programada na REVAP e parada não programada na unidade de destilação da REPAR em decorrência de sinistro.

**(2013 x 2012):** A carga fresca processada diária foi 7% superior em função da melhora sustentável de performance operacional obtida através da otimização de processos de refino e remoção de gargalos logísticos. O novo patamar foi obtido respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos.

4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	Custo do refino - país <sup>13</sup> (*)	Exercício		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
2,88	3,26	(12)	3,37	Custo do refino (US\$/barril)	3,09	3,44	(10)
6,62	7,45	(11)	6,98	Custo de refino (R\$/barril)	6,67	6,73	(1)

**(4T-2013 x 3T-2013):** Em reais, o indicador reduziu 11% pelos menores gastos com pessoal que, no 3T-2013, foram influenciados pela gratificação contingente, gasto não recorrente, vinculado ao ACT 2013.

**(2013 x 2012):** Em reais, houve redução de 1%, devido, principalmente, à maior carga fresca processada e otimização dos gastos com manutenção de rotina. Esta redução foi compensada, em parte, pelo aumento dos gastos com pessoal, em função dos reajustes salariais vinculados aos ACT 2012 e 2013.

(\*) Não revisado pelo auditor independente.

<sup>9</sup> Carga de referência ou Capacidade instalada de processamento primário considera carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e Órgãos Ambientais.

<sup>10</sup> Fator de utilização do parque de refino(%) considera a relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

<sup>11</sup> Carga fresca processada – volume de petróleo processado no país. No 4T-2013, passamos a divulgar a Carga fresca processada, pois esta é a carga utilizada para cálculo do Fator de utilização do parque de refino.

<sup>12</sup> Carga processada – é composta pelo somatório da carga processada de petróleo e LGN.

<sup>13</sup> No 1T-2013, o indicador gerencial Custo do Refino foi revisado, em aderência aos critérios internacionais de contabilidade (IFRS), para não mais contemplar os gastos com paradas programadas. Pelo critério anterior, baseado nos princípios contábeis norte-americanos USGAAP, os gastos com paradas programadas influenciavam o indicador no período de sua realização, ou seja, no momento do consumo do material ou da realização do serviço. Para manter a comparabilidade entre os períodos, a série histórica de 2012 foi ajustada de acordo com os novos critérios. Cabe ressaltar que essa adequação não trouxe efeitos para os procedimentos adotados na elaboração das demonstrações contábeis societárias e no cálculo do EBITDA da Petrobras, que já consideram os gastos de amortização das paradas programadas no grupo de Depreciação/Amortização, de acordo com o período de suas campanhas.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### GÁS & ENERGIA

4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	Resultado líquido	Exercício		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
(6)	(192)	97	500		1.256	1.638	(23)

**(4T-2013 x 3T-2013):** A melhora do resultado refletiu os maiores preços médios de realização de energia elétrica, em decorrência da elevação do preço de liquidação das diferenças (PLD), compensados parcialmente pela maior importação de gás natural liquefeito e gás natural e pela menor geração de energia elétrica.

**(2013 x 2012):** A redução do lucro líquido decorreu dos maiores custos com importação de gás natural liquefeito e gás natural para atender a demanda termelétrica, parcialmente compensados pelo maior volume de geração e preço médio de realização de energia elétrica, em razão do menor nível dos reservatórios e consequente elevação do preço de liquidação das diferenças (PLD).

4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	Indicadores físicos e financeiros (*)	Exercício		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
2.147	1.873	15	2.363	Vendas de energia elétrica (contratos) - MW médio	2.056	2.318	(11)
2.866	3.483	(18)	5.279	Geração de energia elétrica - MW médio	3.983	2.699	48
292	180	62	308	Preço de liquidação das diferenças (PLD)-R\$/MWh <sup>14</sup>	262	161	63
88	84	5	107	Importação de Gás Natural Liquefeito - GNL (mil barris/dia)	98	63	56
199	197	1	199	Importação de Gás Natural (mil barris/dia)	198	173	14

**(4T-2013x 3T-2013):** O aumento de 15% nas vendas de energia como consequência de novos contratos de curto prazo.

A geração de energia reduziu em 18% devido ao menor volume de despachos solicitados pelo ONS, no quarto trimestre, em consequência das melhores afliências.

O acréscimo do PLD de 62% é decorrente da revisão, no final do 3º trimestre, dos modelos energéticos utilizados para planejamento da operação e também para determinação do PLD.

O aumento da importação de Gás Natural Liquefeito em 5% deve-se a menor oferta de gás nacional, em função da parada programada na plataforma de Mexilhão.

**(2013 x 2012):** A redução de 11% do volume nas vendas de energia deve-se, principalmente, ao término dos contratos de longo prazo, em dezembro de 2012.

O aumento no volume gerado de energia de 48% e no PLD de 63% reflete a menor afliência ao longo do período.

O aumento na importação, tanto de Gás Natural Liquefeito de 56%, quanto de Gás Natural da Bolívia de 14%, deve-se a maior demanda termelétrica.

(\*) Não revisado pelo auditor independente.

<sup>14</sup> PLD - Preços semanais ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### BIOCOMBUSTÍVEL

4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	Resultado líquido	Exercício		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
(36)	(96)	63	(17)		(254)	(218)	(17)

**(4T-2013 x 3T-2013):** A melhora do resultado decorreu dos maiores preços médios de realização de biodiesel (3%) e dos ganhos obtidos com participações em investidas do setor de etanol, em função do maior volume comercializado e preço médio de realização de etanol.

**(2013 x 2012):** O menor preço médio de realização nas operações de biodiesel (11%) determinou a apuração de maior prejuízo. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução das perdas com participações em investidas do setor de etanol, decorrente do maior volume comercializado de etanol, energia e açúcar e do aumento do preço médio de realização de etanol e energia.

### DISTRIBUIÇÃO

4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	Resultado líquido	Exercício		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
356	312	14	544		1.843	1.793	3

**(4T-2013x 3T-2013):** O aumento do lucro líquido decorreu das maiores margens médias de comercialização de combustíveis (6%) e do acréscimo no volume de vendas (5%), compensados parcialmente pela maiores despesas de vendas e administrativas.

**(2013 x 2012):** O aumento no lucro líquido decorreu do acréscimo nas margens médias de comercialização (7%) e no volume de vendas (4%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelas maiores despesas de vendas e administrativas.

4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	Market Share (*)	Exercício		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
37,4%	36,1%	1	38,6%		37,5%	38,1%	(1)

**(4T-2013x 3T-2013):** Ganho de Market Share resultante do plano de recuperação, bem como pela retomada das vendas para as térmicas do sistema integrado.

**(2013 x 2012):** Em que pese uma recuperação das vendas no 4T-13, houve queda do Market Share em 2013 reflexo de um reposicionamento das margens.

(\*) Não revisado pelo auditor independente.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### INTERNACIONAL

4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	Resultado líquido	Exercício		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
640	308	108	(629)		3.648	1.305	180

**(4T-2013 x 3T-2013):** O melhor resultado líquido decorreu do reconhecimento de créditos fiscais na Holanda no 4T-2013 (R\$ 818 milhões), minimizado pela constituição de provisão para perdas em investimentos na Venezuela (R\$ 188 milhões) neste trimestre e pelo ganho com a venda de Coulomb no 3T-2013 (R\$ 276 milhões).

**(2013 x 2012):** O aumento do lucro líquido refletiu os ganhos nas vendas de ativos no âmbito do Programa de Desinvestimentos (PRODESIN), principalmente na África e nos EUA, associado ao reconhecimento de créditos fiscais na Holanda. Além disso, houve menores gastos exploratórios e baixas de poços. Estes efeitos foram atenuados pela menor produção de petróleo e LGN.

4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	Produção Internacional (mil barris/dia) <sup>15 (*)</sup>	Exercício		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
73	82	(11)	133	<b>Produção internacional consolidada</b>			
89	92	(3)	97	Petróleo e LGN	109	139	(22)
162	174	(7)	230	Gás natural	91	97	(6)
32	34	(6)	6	Total	200	236	(15)
<b>194</b>	<b>208</b>	(7)	<b>236</b>	Produção internacional não consolidada	19	7	171
				<b>Produção total internacional</b>	<b>219</b>	<b>243</b>	(10)

**(4T-2013 x 3T-2013):** A produção consolidada de óleo e LGN reduziu 11%, principalmente nos EUA, devido à parada de produção de 27 dias nos campos de Cascade e Chinook, para a instalação de umbilicais de energia e bombas submarinas, à venda do campo de Coulomb, em setembro, ao declínio natural dos campos maduros e à parada programada para manutenção no campo de Santa Cruz, na Argentina.

A produção de gás natural reduziu 3%, principalmente na Bolívia, em função da parada para manutenção no campo de San Antonio, associada à venda do campo de Coulomb, em setembro, nos EUA.

**(2013 x 2012):** A produção consolidada de óleo e LGN reduziu 22%, em função da venda de 50% da participação societária das empresas na Nigéria, em junho/2013. A partir desta data, os 50% restantes da produção que pertencem à Petrobras passaram a ser considerados como produção não consolidada.

A produção de gás natural reduziu, principalmente, na Argentina em função do fechamento de um poço de gás no campo de Santa Cruz, ocasionado pelo aumento da produção de água.

(\*) Não revisado pelo auditor independente.

<sup>15</sup> Alguns países que compõem a produção internacional, tais como Nigéria e Angola, estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em óleo.



## DESTAQUES FINANCEIROS

4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	Lifting Cost - Internacional (US\$/barril) <sup>19</sup> (*)	Exercício		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
11,72	9,73	20	10,06		9,50	8,86	7

**(4T-2013 x 3T-2013):** Aumento de 20%, devido à menor produção nos EUA, decorrente da parada de produção nos campos de Cascade e Chinook, para a instalação de umbilicais de energia e bombas submarinas.

**(2013 x 2012):** O aumento de 7% deve-se ao efeito da venda de participação das empresas da Nigéria, que apresentava custos unitários inferiores a média da Área Internacional. Contribuíram, também, a redução do volume produzido e os maiores gastos, decorrentes da remediação ambiental de tanques de armazenamento de produção, na Argentina.

4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	Indicadores Operacionais do Refino - Internacional (mil barris/dia) (*)	Exercício		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
175	149	17	159	Carga total processada <sup>16</sup>	169	177	(5)
196	161	22	177	Produção de derivados	185	192	(4)
231	231	-	231	Carga de referência <sup>17</sup>	231	231	-
74	61	13	65	Fator de utilização do parque do refino (%) <sup>18</sup>	70	70	-

**(4T-2013 x 3T-2013):** Maior carga processada, com aumento da produção de derivados e da utilização da capacidade nominal, devido à estabilização do processamento na refinaria do Japão, após paradas não programadas e inspeções ocorridas no 3T-2013, associadas ao incremento na refinaria dos EUA, como consequência da superação de restrições operacionais.

**(2013 x 2012):** Apesar da maior carga processada na refinaria dos EUA, consequência da maior disponibilidade operacional em 2013, a redução do processamento no Japão, decorrente de paradas não programadas e da menor demanda de derivados, acarretou na menor carga consolidada, com redução da produção de derivados.

4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	Custo do refino - Internacional (US\$/barril) <sup>19</sup> (*)	Exercício		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
4,44	4,26	4	4,78		4,06	3,87	5

**(4T-2013 x 3T-2013):** O custo unitário do refino aumentou 4%, em função dos maiores gastos com manutenção de tanques no Japão, compensados parcialmente pelo incremento na carga processada no Japão e EUA.

**(2013 x 2012):** O aumento do custo unitário em 5% decorreu, principalmente, da redução na carga processada na refinaria do Japão.

(\*) Não revisado pelo auditor independente.

<sup>16</sup> Carga total processada - volume de petróleo processado no exterior nas unidades de destilação atmosféricas das refinarias; somado aos produtos intermediários comprados de terceiros e utilizados como carga em outras unidades da refinaria.

<sup>17</sup> Carga de referência - considera carga máxima sustentável de petróleo alcançadas nas unidades de destilação.

<sup>18</sup> Fator de utilização do parque do refino (%) - relação entre o petróleo processado na unidade de destilação e a carga de referência.

<sup>19</sup> No 1T-2013, os indicadores gerenciais Lifting Cost e Custo do Refino foram revisados, em aderência aos critérios internacionais de contabilidade (IFRS), para não mais contemplarem os gastos com paradas programadas. Pelo critério anterior, baseado nos princípios contábeis norte-americanos USGAAP, os gastos com paradas programadas influenciavam os indicadores no período de sua realização, ou seja, no momento do consumo do material ou da realização do serviço. Para manter a comparabilidade entre os períodos, a série histórica de 2012 foi ajustada de acordo com os novos critérios. Cabe ressaltar que essa adequação não trouxe efeitos para os procedimentos adotados na elaboração das demonstrações contábeis societárias e no cálculo do EBITDA da Petrobras, que já consideram os gastos de amortização das paradas programadas no grupo de Depreciação/Amortização, de acordo com o período de suas campanhas.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### Volume de vendas – mil barris/dia (\*)

4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012		Exercício		
					2013	2012	2013 x 2012 (%)
1.005	1.031	(3)	986	Diesel	984	937	5
610	587	4	610	Gasolina	590	570	4
99	71	39	108	Óleo combustível	98	84	17
164	172	(5)	156	Nafta	171	165	4
235	243	(3)	223	GLP	231	224	3
108	108	-	106	QAV	106	106	-
204	210	(3)	202	Outros	203	199	2
2.425	2.422	-	2.391	Total de derivados	2.383	2.285	4
106	95	12	91	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	91	83	10
392	392	-	408	Gás natural	409	357	15
2.923	2.909	-	2.890	Total mercado interno	2.883	2.725	6
404	402	-	378	Exportação	395	554	(29)
567	505	12	484	Vendas internacionais	514	506	2
971	907	7	862	Total mercado externo	909	1.060	(14)
<b>3.894</b>	<b>3.816</b>	<b>2</b>	<b>3.752</b>	<b>Total geral</b>	<b>3.792</b>	<b>3.785</b>	-

**(4T-2013 x 3T-2013):** O volume de vendas no mercado interno manteve-se estável em relação ao 3T-2013, destacando-se os seguintes produtos:

- Gasolina (aumento de 4%) – aumento da massa salarial, por conta do décimo terceiro salário, sazonalidade do consumo e crescimento da frota de veículos leves;
- Óleo Combustível (aumento de 39%) – aumento da utilização em termelétricas e maior consumo em algumas empresas para disponibilizar gás natural às termelétricas;
- Diesel (redução de 3%) – sazonalidade do consumo, tendo em vista que o terceiro trimestre é o mais representativo em termos de atividade econômica.

**(2013 x 2012):** O volume de vendas no mercado interno foi 6% superior a 2012, destacando-se os seguintes produtos:

- Diesel (aumento de 5%) – crescimento da atividade de varejo, maior consumo em termelétricas, aumento da safra de grãos e crescimento da frota de veículos leves a diesel;
- Gasolina (aumento de 4%) – crescimento da frota de veículos *flex* associado à vantagem do preço da gasolina em relação ao etanol em diversos estados e diminuição da colocação de gasolina por outros *players*. Estes fatores foram parcialmente compensados pelo aumento do teor de etanol anidro na gasolina C, de 20% para 25%;
- Óleo Combustível (aumento de 17%) – aumento da utilização em termelétricas para geração de energia elétrica e aumento do consumo em algumas empresas para disponibilizar gás natural às termelétricas;
- Gás natural (aumento de 15%) – maior demanda termelétrica, em função do menor nível dos reservatórios das hidrelétricas.

(\*) Não revisado pelo auditor independente.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

#### Fluxos de caixa consolidado – Resumo <sup>20</sup>

			R\$ milhões	Exercício	
4T-2013	3T-2013	4T-2012		2013	2012
<b>57.879</b>	<b>72.761</b>	<b>52.620</b>	<b>Disponibilidades ajustadas no início do período <sup>21</sup></b>	<b>48.497</b>	<b>52.532</b>
(18.529)	(21.511)	(22.433)	Títulos públicos federais no início do período	(20.869)	(16.785)
<b>39.350</b>	<b>51.250</b>	<b>30.187</b>	<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período <sup>20</sup></b>	<b>27.628</b>	<b>35.747</b>
10.776	14.358	11.677	Recursos gerados pelas atividades operacionais	56.210	54.145
(18.420)	(19.590)	(21.121)	Recursos utilizados em atividades de investimento	(76.674)	(74.939)
(32.109)	(24.348)	(23.955)	Investimentos em área de negócios	(98.038)	(79.832)
3.997	1.194	569	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	8.383	569
9.692	3.564	2.265	Investimentos em títulos e valores mobiliários	12.981	4.324
<b>(7.644)</b>	<b>(5.232)</b>	<b>(9.444)</b>	<b>(=) Fluxo de caixa líquido</b>	<b>(20.464)</b>	<b>(20.794)</b>
4.553	(3.791)	6.448	Financiamentos líquidos	33.176	17.316
12.828	9.692	13.069	Captações	83.669	48.931
(8.275)	(13.483)	(6.621)	Amortizações	(50.493)	(31.615)
(2)	(2.904)	(1)	Dividendos pagos a acionistas	(5.776)	(6.187)
63	(1)	427	Participação de acionistas não controladores	(137)	520
852	28	11	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	2.745	1.026
<b>37.172</b>	<b>39.350</b>	<b>27.628</b>	<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do período <sup>20</sup></b>	<b>37.172</b>	<b>27.628</b>
9.085	18.529	20.869	Títulos públicos federais no fim do período	9.085	20.869
<b>46.257</b>	<b>57.879</b>	<b>48.497</b>	<b>Disponibilidades ajustadas no fim do período <sup>21</sup></b>	<b>46.257</b>	<b>48.497</b>

Os recursos necessários para financiar os investimentos (R\$ 98.038 milhões) e pagamento de dividendos (R\$ 5.776 milhões) foram providos através da geração de caixa das atividades operacionais (R\$ 56.210 milhões), captações líquidas de amortizações (R\$ 33.176 milhões), desinvestimentos (R\$ 8.383 milhões), além de um decréscimo de R\$ 2.240 milhões nas disponibilidades ajustadas<sup>21</sup>.

A geração operacional de caixa apresentou um acréscimo de 4%, motivada pelo efeito positivo dos reajustes no preço de diesel e gasolina ao longo de 2013 e do crescimento de 6% na produção de derivados, permitindo um recuo no volume de importações de derivados. Tais efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto da desvalorização do real sobre os custos de importações, além do menor volume de exportações de petróleo.

O volume de captações realizadas em 2013, líquidas de amortizações, foi de R\$ 33.176 milhões, representando um incremento de R\$ 15.860 milhões em relação a 2012. Destaque para a emissão em dólares de aproximadamente US\$ 11 bilhões de *bonds* em maio de 2013 no mercado de capitais, além de captações junto a instituições financeiras no Brasil e no exterior.

A Companhia obteve R\$ 8.383 milhões ao longo de 2013 como resultado da venda de ativos. Tais recursos são referentes a vendas realizadas no escopo do Programa de Desinvestimentos (PRODESIN), com destaque para as vendas de 50% da participação em ativos na África (através da formação de uma *joint venture* e venda parcial dos ativos) e da participação detida no bloco BC-10, no Brasil.

Os principais usos do caixa foram relacionados a investimentos nos negócios da Companhia, totalizando R\$ 98.038 milhões, comparativamente a R\$ 79.832 milhões em 2012. Destaque para o incremento nos investimentos em E&P, de R\$ 16.547 milhões, incluindo R\$ 6 bilhões relacionados à aquisição dos direitos sobre o bloco de Libra no Pré-Sal.

Os dividendos pagos a acionistas em 2013 totalizaram R\$ 5.776 milhões.

Em 31 de dezembro de 2013, caixa e equivalentes de caixa atingiram R\$ 37.172 milhões (R\$ 27.628 milhões em 31 de Dezembro de 2012). Contudo, considerando o recuo no saldo aplicado em títulos federais com vencimentos superiores a 90 dias, as disponibilidades ajustadas reduziram 5% em 2013 (R\$ 46.257 milhões) em relação a 2012 (R\$ 48.497 milhões).

<sup>20</sup> Para maior detalhamento, vide demonstração dos fluxos de caixa – Consolidado na página 21.

<sup>21</sup> As disponibilidades ajustadas incluem títulos federais com vencimentos superiores a 90 dias e não foram calculadas segundo as normas internacionais de contabilidade e não devem ser consideradas isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa, apurados em IFRS. As disponibilidades ajustadas não devem ser base de comparação com aquelas de outras empresas, contudo a administração acredita que são uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### Investimentos consolidados

	R\$ milhões				
	Exercício				
	2013	%	2012	%	Δ%
Exploração e produção	59.993	57	42.970	51	40
Abastecimento	30.740	29	28.860	34	7
Gás e Energia	5.919	6	4.166	5	42
Internacional	5.127	5	5.098	6	1
Exploração e produção	4.592	90	4.649	91	(1)
Abastecimento	345	7	259	5	33
Gás e Energia	56	1	11	-	409
Distribuição	115	2	145	3	(21)
Outros	19	-	34	1	(44)
Distribuição	1.120	1	1.307	2	(14)
Biocombustível	322	-	299	-	8
Corporativo	1.195	1	1.437	2	(17)
<b>Total de investimentos</b>	<b>104.416</b>	<b>100</b>	<b>84.137</b>	<b>100</b>	<b>24</b>

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas em *joint ventures*, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

No ano de 2013, investimos um total de R\$ 104.416 milhões, direcionados ao aumento da capacidade produtiva e à modernização e ampliação do parque de refino.



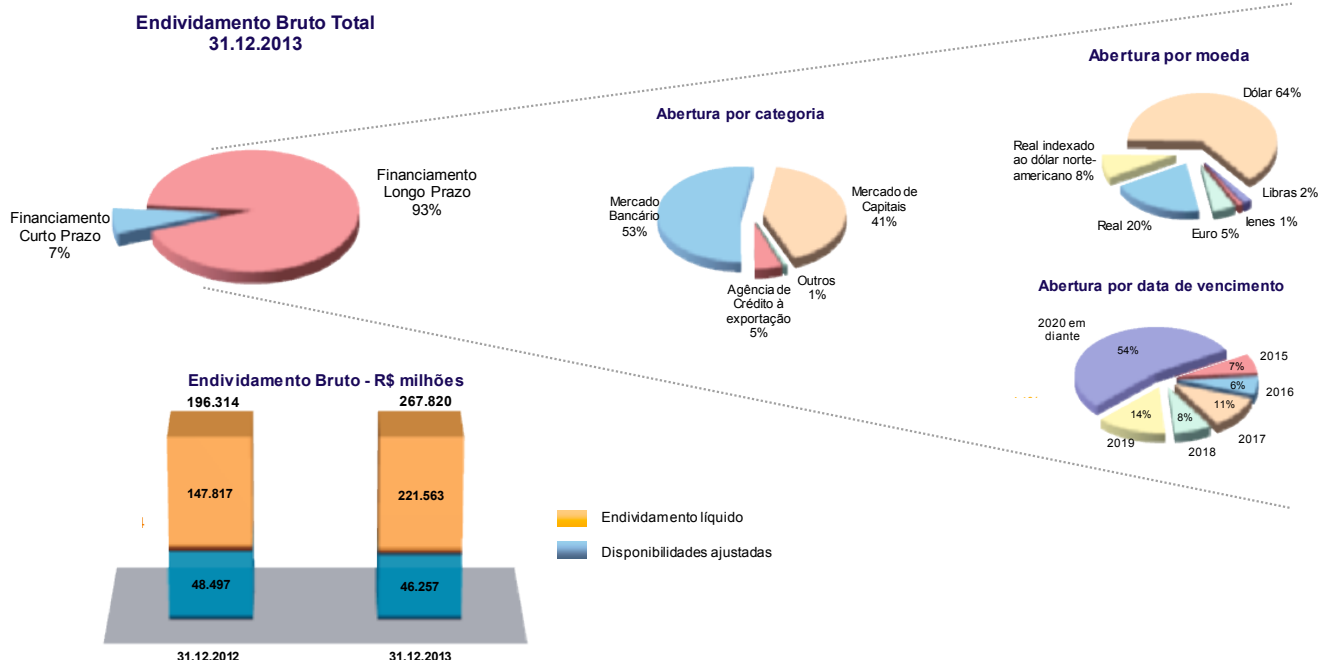
## DESTAQUES FINANCEIROS

### Endividamento consolidado

	R\$ milhões		
	31.12.2013	31.12.2012	Δ%
Endividamento curto prazo <sup>22</sup>	18.782	15.320	23
Endividamento longo prazo <sup>23</sup>	249.038	180.994	38
<b>Total</b>	<b>267.820</b>	<b>196.314</b>	<b>36</b>
Disponibilidades	37.172	27.628	35
Títulos públicos federais (vencimento superior a 90 dias)	9.085	20.869	(56)
Disponibilidades ajustadas	46.257	48.497	(5)
<b>Endividamento líquido <sup>24</sup></b>	<b>221.563</b>	<b>147.817</b>	<b>50</b>
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	39%	31%	8
<b>Passivo total líquido <sup>25</sup></b>	<b>706.710</b>	<b>620.535</b>	<b>14</b>
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	51%	47%	4
Índice de Dívida Líquida/EBITDA ajustado	3,52	2,77	27

	U.S.\$ milhões		
	31.12.2013	31.12.2012	Δ%
Endividamento curto prazo <sup>22</sup>	8.017	7.497	7
Endividamento longo prazo <sup>23</sup>	106.308	88.570	20
<b>Total</b>	<b>114.325</b>	<b>96.067</b>	<b>19</b>
<b>Endividamento líquido <sup>24</sup></b>	<b>94.579</b>	<b>72.335</b>	<b>31</b>

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 50% em relação a 31.12.2012, em decorrência de captações de longo prazo e do impacto da depreciação cambial de 14,6%.



<sup>22</sup> Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 38 milhões em 31.12.2013 e R\$ 37 milhões em 31.12.2012).

<sup>23</sup> Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 171 milhões em 31.12.2013 e R\$ 176 milhões em 31.12.2012).

<sup>24</sup> O endividamento líquido não foi calculado segundo as normas internacionais de contabilidade - IFRS e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A administração acredita que a dívida líquida é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca de melhorias na alavancagem.

<sup>25</sup> Passivo total líquido das disponibilidades ajustadas.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

#### Demonstração do Resultado – Consolidado

R\$ milhões			Exercício	
4T-2013	3T-2013	4T-2012	2013	2012
81.028	77.700	73.405	304.890	281.379
(64.013)	(61.115)	(56.843)	(233.726)	(210.472)
17.015	16.585	16.562	71.164	70.907
(2.892)	(2.862)	(2.370)	(10.601)	(9.604)
(2.888)	(2.803)	(2.605)	(10.751)	(9.842)
(1.742)	(2.214)	(2.152)	(6.445)	(7.871)
(570)	(590)	(703)	(2.428)	(2.238)
(1.030)	(219)	(271)	(1.721)	(760)
(857)	(2.174)	(2.341)	(4.854)	(8.195)
(9.979)	(10.862)	(10.442)	(36.800)	(38.510)
<b>7.036</b>	<b>5.723</b>	<b>6.120</b>	<b>34.364</b>	<b>32.397</b>
825	1.205	3.426	3.911	7.241
(2.076)	(1.240)	(1.118)	(5.795)	(3.950)
(1.770)	(985)	480	(4.318)	(7.014)
(3.021)	(1.020)	2.788	(6.202)	(3.723)
56	493	182	1.095	84
(225)	(229)	(381)	(1.102)	(1.005)
<b>3.846</b>	<b>4.967</b>	<b>8.709</b>	<b>28.155</b>	<b>27.753</b>
2.105	(1.425)	(942)	(5.148)	(6.794)
<b>5.951</b>	<b>3.542</b>	<b>7.767</b>	<b>23.007</b>	<b>20.959</b>
6.281	3.395	7.747	23.570	21.182
(330)	147	20	(563)	(223)
<b>5.951</b>	<b>3.542</b>	<b>7.767</b>	<b>23.007</b>	<b>20.959</b>

**Receita de vendas**

Custo dos produtos e serviços vendidos

**Lucro bruto**

Vendas

Gerais e administrativas

Custos exploratórios para extração de petróleo e gás

Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico

Tributárias

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

**Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos**

Receitas financeiras

Despesas financeiras

Var. monetárias e cambiais

Resultado financeiro líquido

Resultado de participações em investimentos

Participação nos lucros ou resultados

**Lucro antes dos impostos**

Imposto de renda e contribuição social

**Lucro Líquido**

Atribuível aos:

Acionistas da Petrobras

Acionistas não controladores



## DESTAQUES FINANCEIROS

### Balço Patrimonial – Consolidado<sup>26</sup>

ATIVO	R\$ milhões	
	31.12.2013	31.12.2012
<b>Circulante</b>	<b>123.351</b>	<b>118.101</b>
Caixa e equivalentes de caixa	37.172	27.628
Títulos e valores mobiliários	9.101	21.316
Contas a receber, líquidas	22.652	22.681
Estoques	33.324	29.736
Impostos e contribuições	11.646	11.387
Ativos classificados como mantidos para venda	5.638	290
Outros ativos circulantes	3.818	5.063
<b>Não Circulante</b>	<b>629.616</b>	<b>550.931</b>
<b>Realizável a L. Prazo</b>	<b>44.000</b>	<b>38.531</b>
Contas a receber, líquidas	10.616	9.075
Títulos e valores mobiliários	307	359
Depósitos judiciais	5.866	5.510
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.647	2.608
Impostos e contribuições	12.603	10.673
Adiantamento a fornecedores	7.566	6.449
Outros ativos realizáveis a longo prazo	4.395	3.857
<b>Investimentos</b>	<b>15.615</b>	<b>12.477</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>533.880</b>	<b>418.716</b>
<b>Intangível</b>	<b>36.121</b>	<b>81.207</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>752.967</b>	<b>669.032</b>

PASSIVO	R\$ milhões	
	31.12.2013	31.12.2012
<b>Circulante</b>	<b>82.525</b>	<b>69.621</b>
Fornecedores	27.922	24.775
Financiamentos	18.782	15.320
Impostos e contribuições	11.597	12.522
Dividendos propostos	9.301	6.154
Salários, férias, encargos e participações	4.806	4.420
Planos de pensão e saúde	1.912	1.610
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda	2.514	-
Outras contas e despesas a pagar	5.691	4.820
<b>Não Circulante</b>	<b>321.108</b>	<b>268.636</b>
Financiamentos	249.038	180.994
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23.206	24.472
Planos de pensão e saúde	27.541	39.716
Provisão para desmantelamento de áreas	16.709	19.292
Provisão para processos judiciais	2.918	2.585
Outras contas e despesas a pagar	1.696	1.577
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>349.334</b>	<b>330.775</b>
Capital Social realizado	205.411	205.392
Reservas de lucros e outras	142.529	123.029
Participação dos acionistas não controladores	1.394	2.354
<b>Total do passivo</b>	<b>752.967</b>	<b>669.032</b>

<sup>26</sup> Alguns valores de 2012 foram ajustados pela adoção da emenda ao IAS 19, que eliminou o método corredor para reconhecimento de ganhos ou perdas atuariais, e apresentação do imposto de renda e contribuição social diferidos em base líquida no ativo ou no passivo (vide nota 2.3 da DFP 31.12.2013).



## DESTAQUES FINANCEIROS

### Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

			R\$ milhões	
			Exercício	
4T-2013	3T-2013	4T-2012	2013	2012
<b>6.281</b>	<b>3.395</b>	<b>7.747</b>	<b>23.570</b>	<b>21.182</b>
4.495	10.963	3.930	32.640	32.963
7.504	7.597	5.925	28.467	21.766
2.636	2.027	612	7.027	8.584
(330)	147	21	(563)	(223)
(56)	(493)	(182)	(1.095)	(84)
(2.134)	(343)	4	(3.877)	17
(6.875)	2.016	(1.358)	323	2.222
1.254	1.684	1.502	4.169	5.628
1.671	366	665	2.508	1.747
1.380	1.360	1.056	5.515	4.074
200	(3.164)	100	(4.601)	(3.560)
(3.283)	(188)	(1.798)	(2.693)	(3.068)
1.742	849	(1.621)	2.516	2.115
(590)	(347)	(520)	(1.724)	(1.443)
3.426	(1.956)	2.323	(3.000)	(307)
(2.050)	1.408	(2.799)	(332)	(4.505)
<b>10.776</b>	<b>14.358</b>	<b>11.677</b>	<b>56.210</b>	<b>54.145</b>
<b>(18.420)</b>	<b>(19.590)</b>	<b>(21.121)</b>	<b>(76.674)</b>	<b>(74.939)</b>
(32.109)	(24.348)	(23.955)	(98.038)	(79.832)
3.997	1.194	569	8.383	569
9.692	3.564	2.265	12.981	4.324
<b>(7.644)</b>	<b>(5.232)</b>	<b>(9.444)</b>	<b>(20.464)</b>	<b>(20.794)</b>
<b>4.614</b>	<b>(6.696)</b>	<b>6.874</b>	<b>27.263</b>	<b>11.649</b>
12.828	9.692	13.069	83.669	48.931
(6.272)	(9.474)	(4.635)	(39.560)	(22.317)
(2.003)	(4.009)	(1.986)	(10.933)	(9.298)
(2)	(2.904)	(1)	(5.776)	(6.187)
63	(1)	427	(137)	520
852	28	11	2.745	1.026
<b>(2.178)</b>	<b>(11.900)</b>	<b>(2.559)</b>	<b>9.544</b>	<b>(8.119)</b>
39.350	51.250	30.187	27.628	35.747
37.172	39.350	27.628	37.172	27.628



## DESTAQUES FINANCEIROS

### INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

#### Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 2013

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Receita de vendas</b>	<b>147.281</b>	<b>239.363</b>	<b>30.011</b>	<b>832</b>	<b>89.081</b>	<b>35.062</b>	-	<b>(236.740)</b>	<b>304.890</b>
Intersegmentos	144.809	82.000	2.558	693	2.126	4.554	-	(236.740)	-
Terceiros	2.472	157.363	27.453	139	86.955	30.508	-	-	304.890
Custo dos produtos vendidos	(73.917)	(258.057)	(26.124)	(926)	(80.969)	(29.951)	-	236.218	(233.726)
<b>Lucro bruto</b>	<b>73.364</b>	<b>(18.694)</b>	<b>3.887</b>	<b>(94)</b>	<b>8.112</b>	<b>5.111</b>	-	<b>(522)</b>	<b>71.164</b>
<b>Despesas</b>	<b>(8.949)</b>	<b>(8.205)</b>	<b>(2.543)</b>	<b>(221)</b>	<b>(5.241)</b>	<b>(1.220)</b>	<b>(10.615)</b>	<b>194</b>	<b>(36.800)</b>
Vendas, gerais e administrativas	(957)	(5.990)	(2.360)	(119)	(5.218)	(1.855)	(5.201)	348	(21.352)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(6.057)	-	-	-	-	(388)	-	-	(6.445)
Pesquisa e desenvolvimento	(1.110)	(525)	(123)	(36)	(4)	(6)	(624)	-	(2.428)
Tributárias	(538)	(360)	(174)	(2)	(40)	(297)	(310)	-	(1.721)
Outras	(287)	(1.330)	114	(64)	21	1.326	(4.480)	(154)	(4.854)
<b>Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>	<b>64.415</b>	<b>(26.899)</b>	<b>1.344</b>	<b>(315)</b>	<b>2.871</b>	<b>3.891</b>	<b>(10.615)</b>	<b>(328)</b>	<b>34.364</b>
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(6.202)	-	(6.202)
Resultado de participações em investimentos	4	159	532	(44)	4	366	74	-	1.095
Participação nos lucros ou resultados	(381)	(284)	(48)	(2)	(85)	(31)	(271)	-	(1.102)
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>64.038</b>	<b>(27.024)</b>	<b>1.828</b>	<b>(361)</b>	<b>2.790</b>	<b>4.226</b>	<b>(17.014)</b>	<b>(328)</b>	<b>28.155</b>
Imposto de renda e contribuição social	(21.772)	9.242	(441)	107	(947)	(451)	9.001	113	(5.148)
<b>Lucro líquido (Prejuízo)</b>	<b>42.266</b>	<b>(17.782)</b>	<b>1.387</b>	<b>(254)</b>	<b>1.843</b>	<b>3.775</b>	<b>(8.013)</b>	<b>(215)</b>	<b>23.007</b>
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	42.213	(17.764)	1.256	(254)	1.843	3.648	(7.157)	(215)	23.570
Acionistas não controladores	53	(18)	131	-	-	127	(856)	-	(563)
	<b>42.266</b>	<b>(17.782)</b>	<b>1.387</b>	<b>(254)</b>	<b>1.843</b>	<b>3.775</b>	<b>(8.013)</b>	<b>(215)</b>	<b>23.007</b>

#### Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 2012

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Receita de vendas</b>	<b>145.573</b>	<b>227.643</b>	<b>23.209</b>	<b>895</b>	<b>79.601</b>	<b>34.985</b>	-	<b>(230.527)</b>	<b>281.379</b>
Intersegmentos	143.873	74.166	2.503	719	1.724	7.542	-	(230.527)	-
Terceiros	1.700	153.477	20.706	176	77.877	27.443	-	-	281.379
Custo dos produtos vendidos	(65.651)	(253.895)	(19.010)	(945)	(72.316)	(27.499)	-	228.844	(210.472)
<b>Lucro bruto</b>	<b>79.922</b>	<b>(26.252)</b>	<b>4.199</b>	<b>(50)</b>	<b>7.285</b>	<b>7.486</b>	-	<b>(1.683)</b>	<b>70.907</b>
<b>Despesas</b>	<b>(10.708)</b>	<b>(7.916)</b>	<b>(2.108)</b>	<b>(200)</b>	<b>(4.489)</b>	<b>(3.746)</b>	<b>(9.641)</b>	<b>298</b>	<b>(38.510)</b>
Vendas, gerais e administrativas	(963)	(5.935)	(1.896)	(125)	(4.373)	(1.805)	(4.647)	298	(19.446)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(7.114)	-	-	-	-	(757)	-	-	(7.871)
Pesquisa e desenvolvimento	(1.057)	(444)	(74)	(67)	(5)	(1)	(590)	-	(2.238)
Tributárias	(103)	(128)	(116)	(2)	(24)	(219)	(168)	-	(760)
Outras	(1.471)	(1.409)	(22)	(6)	(87)	(964)	(4.236)	-	(8.195)
<b>Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>	<b>69.214</b>	<b>(34.168)</b>	<b>2.091</b>	<b>(250)</b>	<b>2.796</b>	<b>3.740</b>	<b>(9.641)</b>	<b>(1.385)</b>	<b>32.397</b>
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(3.723)	-	(3.723)
Resultado de participações em investimentos	(3)	(205)	378	(52)	2	(31)	(5)	-	84
Participação nos lucros ou resultados	(342)	(267)	(38)	(2)	(83)	(29)	(244)	-	(1.005)
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>68.869</b>	<b>(34.640)</b>	<b>2.431</b>	<b>(304)</b>	<b>2.715</b>	<b>3.680</b>	<b>(13.613)</b>	<b>(1.385)</b>	<b>27.753</b>
Imposto de renda e contribuição social	(23.417)	11.709	(698)	86	(922)	(2.244)	8.222	470	(6.794)
<b>Lucro líquido (Prejuízo)</b>	<b>45.452</b>	<b>(22.931)</b>	<b>1.733</b>	<b>(218)</b>	<b>1.793</b>	<b>1.436</b>	<b>(5.391)</b>	<b>(915)</b>	<b>20.959</b>
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	45.446	(22.931)	1.638	(218)	1.793	1.305	(4.936)	(915)	21.182
Acionistas não controladores	6	-	95	-	-	131	(455)	-	(223)
	<b>45.452</b>	<b>(22.931)</b>	<b>1.733</b>	<b>(218)</b>	<b>1.793</b>	<b>1.436</b>	<b>(5.391)</b>	<b>(915)</b>	<b>20.959</b>



## DESTAQUES FINANCEIROS

### Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 2013

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.460)	(242)	(228)	-	-	(63)	(39)	-	(2.032)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	-	(1.933)	-	(1.933)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(278)	(81)	(14)	-	(150)	(30)	(1.237)	-	(1.790)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(10)	(461)	(8)	(70)	-	(720)	-	-	(1.269)
Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	(9)	-	-	-	-	(1.229)	-	-	(1.238)
Acordo Coletivo de Trabalho	(369)	(208)	(32)	-	(50)	(11)	(287)	-	(957)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais	436	(184)	(11)	-	(58)	(40)	(648)	-	(505)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(72)	(158)	(14)	-	-	(31)	(207)	-	(482)
Incentivos, Doações e Subvenções Governamentais	39	97	167	-	-	82	7	-	392
Gastos / Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	525	-	-	-	-	(3)	-	-	522
Resultado com Alienações/Baixas de Ativos	843	(127)	7	-	40	3.246	(132)	-	3.877
Outros	68	34	247	6	239	125	(4)	(154)	561
	<b>(287)</b>	<b>(1.330)</b>	<b>114</b>	<b>(64)</b>	<b>21</b>	<b>1.326</b>	<b>(4.480)</b>	<b>(154)</b>	<b>(4.854)</b>

### Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 2012

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.253)	(171)	(169)	-	-	(53)	(32)	-	(1.678)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	-	(2.032)	-	(2.032)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(81)	(87)	(14)	-	(120)	(34)	(1.182)	-	(1.518)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(21)	(525)	-	(10)	-	(909)	-	-	(1.465)
Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	(71)	278	(1)	-	-	(487)	-	-	(281)
Acordo Coletivo de Trabalho	(341)	(204)	(28)	-	(52)	(12)	(265)	-	(902)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais	(120)	(431)	(61)	-	(138)	(166)	(476)	-	(1.392)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(61)	(197)	(8)	-	-	(72)	(230)	-	(568)
Gastos / Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	473	-	-	-	-	72	-	-	545
Incentivos, Doações e Subvenções Governamentais	47	64	22	-	-	622	-	-	755
Resultado com Alienações/Baixas de Ativos	(28)	(105)	(5)	-	40	87	(6)	-	(17)
Outros	(15)	(31)	242	4	183	(12)	(13)	-	358
	<b>(1.471)</b>	<b>(1.409)</b>	<b>(22)</b>	<b>(6)</b>	<b>(87)</b>	<b>(964)</b>	<b>(4.236)</b>	<b>-</b>	<b>(8.195)</b>

### Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2013

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
<b>Ativo</b>	<b>357.729</b>	<b>215.770</b>	<b>64.899</b>	<b>2.803</b>	<b>17.993</b>	<b>42.454</b>	<b>66.859</b>	<b>(15.540)</b>	<b>752.967</b>
<b>Circulante</b>	<b>13.826</b>	<b>44.659</b>	<b>9.052</b>	<b>181</b>	<b>5.755</b>	<b>11.922</b>	<b>50.702</b>	<b>(12.746)</b>	<b>123.351</b>
<b>Não circulante</b>	<b>343.903</b>	<b>171.111</b>	<b>55.847</b>	<b>2.622</b>	<b>12.238</b>	<b>30.532</b>	<b>16.157</b>	<b>(2.794)</b>	<b>629.616</b>
Realizável a longo prazo	14.643	10.278	4.341	5	5.277	4.655	7.422	(2.621)	44.000
Investimentos	219	5.429	1.755	2.097	14	5.883	218	-	15.615
Imobilizado	296.846	155.080	48.919	520	6.260	18.671	7.757	(173)	533.880
Em operação	212.914	75.697	39.118	480	4.707	8.882	5.415	(173)	347.039
Em construção	83.932	79.383	9.801	40	1.553	9.789	2.342	-	186.840
Intangível	32.195	324	832	-	687	1.323	760	-	36.121

### Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2012

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
<b>Ativo</b>	<b>309.464</b>	<b>186.643</b>	<b>57.632</b>	<b>2.550</b>	<b>16.615</b>	<b>38.015</b>	<b>73.289</b>	<b>(15.176)</b>	<b>669.032</b>
<b>Circulante</b>	<b>13.415</b>	<b>41.610</b>	<b>7.377</b>	<b>239</b>	<b>6.490</b>	<b>7.186</b>	<b>55.956</b>	<b>(14.172)</b>	<b>118.101</b>
<b>Não circulante</b>	<b>296.049</b>	<b>145.033</b>	<b>50.255</b>	<b>2.311</b>	<b>10.125</b>	<b>30.829</b>	<b>17.333</b>	<b>(1.004)</b>	<b>550.931</b>
Realizável a longo prazo	9.727	9.112	2.991	33	3.785	4.295	9.592	(1.004)	38.531
Investimentos	164	5.920	2.371	1.757	31	1.915	319	-	12.477
Imobilizado	210.029	129.686	44.108	521	5.585	22.237	6.550	-	418.716
Em operação	131.714	59.930	37.000	485	4.212	13.925	4.572	-	251.838
Em construção	78.315	69.756	7.108	36	1.373	8.312	1.978	-	166.878
Intangível	76.129	315	785	-	724	2.382	872	-	81.207



## DESTAQUES FINANCEIROS

### Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 2013

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	42.266	(17.782)	1.387	(254)	1.843	3.775	(8.013)	(215)	23.007
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	6.202	-	6.202
Imposto de renda/Contribuição social	21.772	(9.242)	441	(107)	947	451	(9.001)	(113)	5.148
Depreciação/amortização	16.867	5.842	1.995	24	450	2.305	984	-	28.467
<b>EBITDA</b>	<b>80.905</b>	<b>(21.182)</b>	<b>3.823</b>	<b>(337)</b>	<b>3.240</b>	<b>6.531</b>	<b>(9.828)</b>	<b>(328)</b>	<b>62.824</b>
Participação em investimentos	(4)	(159)	(532)	44	(4)	(366)	(74)	-	(1.095)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	9	-	-	-	-	1.229	-	-	1.238
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>80.910</b>	<b>(21.341)</b>	<b>3.291</b>	<b>(293)</b>	<b>3.236</b>	<b>7.394</b>	<b>(9.902)</b>	<b>(328)</b>	<b>62.967</b>

### Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 2012

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	45.452	(22.931)	1.733	(218)	1.793	1.436	(5.391)	(915)	20.959
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	3.723	-	3.723
Imposto de renda/Contribuição social	23.417	(11.709)	698	(86)	922	2.244	(8.222)	(470)	6.794
Depreciação/amortização	12.763	4.109	1.783	41	396	2.001	673	-	21.766
<b>EBITDA</b>	<b>81.632</b>	<b>(30.531)</b>	<b>4.214</b>	<b>(263)</b>	<b>3.111</b>	<b>5.681</b>	<b>(9.217)</b>	<b>(1.385)</b>	<b>53.242</b>
Participação em investimentos	3	205	(378)	52	(2)	31	5	-	(84)
Perda no valor de Recuperação de Ativos - Impairment	71	(278)	1	-	-	487	-	-	281
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>81.706</b>	<b>(30.604)</b>	<b>3.837</b>	<b>(211)</b>	<b>3.109</b>	<b>6.199</b>	<b>(9.212)</b>	<b>(1.385)</b>	<b>53.439</b>



## DESTAQUES FINANCEIROS

### Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Demonstração do Resultado - 2013</b>							
Receita de vendas	<b>8.791</b>	<b>18.648</b>	<b>1.193</b>	<b>11.274</b>	<b>17</b>	<b>(4.861)</b>	<b>35.062</b>
Intersegmentos	5.055	4.254	79	15	12	(4.861)	4.554
Terceiros	3.736	14.394	1.114	11.259	5	-	30.508
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	<b>4.231</b>	<b>(55)</b>	<b>144</b>	<b>229</b>	<b>(655)</b>	<b>(3)</b>	<b>3.891</b>
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	<b>3.425</b>	<b>(34)</b>	<b>150</b>	<b>200</b>	<b>(90)</b>	<b>(3)</b>	<b>3.648</b>

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Demonstração do Resultado -2012</b>							
Receita de vendas	<b>10.468</b>	<b>17.533</b>	<b>1.175</b>	<b>10.133</b>	<b>-</b>	<b>(4.324)</b>	<b>34.985</b>
Intersegmentos	7.472	4.290	73	31	-	(4.324)	7.542
Terceiros	2.996	13.243	1.102	10.102	-	-	27.443
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	<b>4.702</b>	<b>(831)</b>	<b>262</b>	<b>141</b>	<b>(567)</b>	<b>33</b>	<b>3.740</b>
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	<b>2.509</b>	<b>(816)</b>	<b>243</b>	<b>132</b>	<b>(796)</b>	<b>33</b>	<b>1.305</b>

### Ativo Consolidado por Área de Negócio Internacional

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo em 31.12.2013	<b>31.989</b>	<b>6.213</b>	<b>1.411</b>	<b>2.542</b>	<b>4.613</b>	<b>(4.314)</b>	<b>42.454</b>
Ativo em 31.12.2012	<b>30.817</b>	<b>4.913</b>	<b>1.551</b>	<b>2.217</b>	<b>2.958</b>	<b>(4.441)</b>	<b>38.015</b>

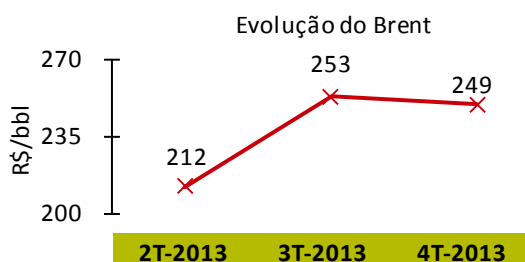


## APÊNDICE

### 1. Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio, sobre as importações e as participações governamentais, não influencia integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos no custo das vendas:

Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)	3T-2013	4T-2013	Δ (*)
( ) desfavorável	1.803	197	(1.606)



(\*) Em relação ao 3T-2013, o CPV do 4T-2013 foi menos favorecido pelo efeito do custo médio dos estoques.

### 2. Reconciliação do EBITDA

R\$ milhões				Exercício		
4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012	2013	2012	2013 X 2012 (%)
5.951	3.542	68	7.767	23.007	20.959	10
3.021	1.020	196	(2.788)	6.202	3.723	67
(2.105)	1.425	(248)	942	5.148	6.794	(24)
7.504	7.597	(1)	5.925	28.467	21.766	31
<b>14.371</b>	<b>13.584</b>	6	<b>11.846</b>	<b>62.824</b>	<b>53.242</b>	18
(56)	(493)	89	(182)	(1.095)	(84)	(1.204)
1.238	-	-	280	1.238	281	341
<b>15.553</b>	<b>13.091</b>	19	<b>11.944</b>	<b>62.967</b>	<b>53.439</b>	18
<b>19</b>	<b>17</b>	2	<b>16</b>	<b>21</b>	<b>19</b>	2

A Companhia divulga seu EBITDA ajustado (conforme Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012), e o representa através do lucro antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, e exclui também a participação em investimentos e a perda na recuperação de ativos, para proporcionar melhores informações sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, manutenção de seus investimentos e da capacidade de cobrir sua necessidade de capital de giro. O EBITDA ajustado não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e não pode ser comparável com o mesmo indicador divulgado por outras empresas.

<sup>27</sup> A Margem do EBITDA ajustado é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.



## APÊNDICE

### 3. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou R\$ 74.722 milhões.

R\$ milhões				Exercício			
4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012		2013	2012	2013 x 2012 (%)
<b>Contribuição Econômica - País</b>							
11.469	11.477	-	9.936	ICMS	43.383	39.412	10
-	-	-	18	CIDE	-	2.023	(100)
4.032	3.220	25	4.058	PIS/COFINS	15.851	15.951	(1)
(1.929)	1.394	(238)	432	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	4.580	4.850	(6)
2.036	967	111	1.256	Outros	4.773	3.934	21
15.608	17.058	(9)	15.700	Subtotal País	68.587	66.170	4
1.416	1.393	2	1.784	Contribuição Econômica - Exterior	6.135	6.873	(11)
<b>17.024</b>	<b>18.451</b>	<b>(8)</b>	<b>17.484</b>	<b>Total</b>	<b>74.722</b>	<b>73.043</b>	<b>2</b>

### 4. Participações Governamentais

R\$ milhões				Exercício			
4T-2013	3T-2013	4T13 X 3T13 (%)	4T-2012		2013	2012	2013 x 2012 (%)
<b>País</b>							
4.044	4.011	1	3.814	Royalties	15.057	14.459	4
4.264	3.932	8	3.986	Participação Especial	15.161	15.783	(4)
40	41	(2)	39	Retenção de área	170	156	9
8.348	7.984	5	7.839	Subtotal País	30.388	30.398	-
226	236	(4)	235	Exterior	913	903	1
<b>8.574</b>	<b>8.220</b>	<b>4</b>	<b>8.074</b>	<b>Total</b>	<b>31.301</b>	<b>31.301</b>	<b>-</b>

**(4T-2013 x 3T-2013):** As participações governamentais em Reais, no país, aumentaram 5%, devido, principalmente, aos novos patamares das alíquotas de participação especial, pelo aumento da produção nos grandes campos pagadores, compensados, em parte, pela redução de 2% no preço médio de referência do petróleo nacional, sendo R\$/bbl 220,92 (US\$/bbl 97,06) no 4º trimestre, contra R\$/bbl 224,35 (US\$/bbl 98,06), no 3º trimestre.

**(2013 x 2012):** A estabilidade nas participações governamentais em Reais, no país, deve-se, principalmente à menor produção nos grandes campos pagadores de participação especial, que compensou o aumento de 8% no preço médio de referência do petróleo nacional, sendo R\$/bbl 208,40 (US\$/bbl 96,59) em 2013, contra R\$/bbl 192,73 (US\$/bbl 98,63) em 2012.



## APÊNDICE

### 5. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cuja principal exposição é o Real em relação ao Dólar norte-americano. A partir de meados de maio de 2013 a companhia estendeu a contabilidade de hedge para proteção de exportações futuras.

Essa prática, regulada no Brasil pelo pronunciamento contábil CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permite que empresas reduzam impactos provocados por variações cambiais em seus resultados periódicos, desde que gerem fluxos de caixa futuros em moeda de outro país que se equivalham e tenham sentidos opostos. No caso da Petrobras, esse mecanismo contemplou, inicialmente, cerca de 70% do total das dívidas líquidas expostas à variação cambial, protegendo parte das exportações, por um período de sete anos.

Com a extensão da Contabilidade de Hedge, os ganhos ou perdas oriundos das dívidas em dólares norte-americanos, provocados por variações cambiais, somente afeta o resultado da Companhia na medida em que as exportações são realizadas. Até que essas exportações sejam realizadas, as referidas variações serão acumuladas em conta do patrimônio líquido.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de subsidiárias e controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais. Em 31 de dezembro de 2013, a exposição líquida da Companhia é passiva. Portanto, uma apreciação do Real frente às demais moedas gera receita de variação cambial, enquanto que uma depreciação do Real representa uma despesa de variação cambial.

ITENS	R\$ milhões	
	31.12.2013	31.12.2012
Ativo	16.853	17.394
Passivo	(150.581)	(117.203)
Derivativos	741	(1.371)
Hedge Accounting	95.443	-
<b>Total</b>	<b>(37.544)</b>	<b>(101.180)</b>

SEGREGAÇÃO POR MOEDA	R\$ milhões	
	31.12.2013	31.12.2012
Dólar	(17.369)	(84.578)
Euro	(14.065)	(9.975)
Libra	(4.068)	(3.466)
Peso	(851)	(1.693)
Iene	(1.191)	(1.468)
<b>Total</b>	<b>(37.544)</b>	<b>(101.180)</b>

### 6. Efeito Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

R\$ milhões			Exercício		
4T-2013	3T-2013	4T13 x 3T13 (%)	2013	2012	2013 x 2012 (%)
(6.027)	(1.437)	-	(17.009)	(7.014)	-
4.578	824	-	13.384	-	-
(321)	(372)	(14)	(693)	-	-
<b>(1.770)</b>	<b>(985)</b>	<b>80</b>	<b>(4.318)</b>	<b>(7.014)</b>	<b>(38)</b>



## APÊNDICE

### 7. Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)

A Companhia aderiu em dezembro de 2013 ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS) aproveitando-se dos benefícios advindos das Leis nºs. 11.941/2009 e 12.249/2010, cujos prazos foram reabertos pela Lei nº 12.865/2013.

O débitos incluídos no REFIS referem-se às autuações fiscais relativas aos tributos CIDE, II, IPI, IOF, IRRF e COFINS. Com a adesão ao programa, a Companhia desistiu das respectivas ações judiciais e administrativas de contestação dos débitos. O desembolso efetivo foi de R\$ 1.297 milhões, além da solicitação para utilização de depósitos judiciais de R\$ 39 milhões, totalizando o montante de R\$ 1.336 milhões.

A adesão ao REFIS resultou em uma economia tributária de R\$ 983 milhões, em razão dos descontos de multas e juros previstos na legislação. A seguir, apresentamos os valores reconhecidos no resultado que incluem a reversão de provisões relativas às contingências fiscais prováveis anteriormente constituídas:

<b>EFETOS NA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>	<b>R\$ milhões</b>
	<b>2013</b>
Despesa tributária	(675)
Resultado financeiro líquido	(661)
	1.336
Outras Despesas Operacionais (reversão da provisão para contingências com processos judiciais)	772
Imposto de Renda e Contribuição Social	178
	<b>(386)</b>